

## POLÍTICA

# Projeto de voto de comissão parlamentar sobre Saara Ocidental acaba chumbado. PSD, CDS-PP e Chega votaram contra, PS absteve-se

9 JULHO 2021 14:19



---

## MAIS VISTAS

**Data de Marcelo põe líder do CDS fora de mandato. Chicão diz que fica. Melo diz que partido "está em estado de sítio"**

---

**PSP chamada à sede do PSD de Lisboa por desentendimentos entre militantes**

---

**José Miguel Júdice: os erros de Marcelo**

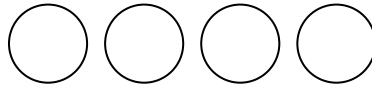
---

**Sondagem legislativas: PS tem mais 14 pontos do que o PSD e a esquerda continua maioritária (mas o BE sobe enquanto o PCP desce)**

Manuel De Almeida/Lusa

O projeto de voto de preocupação foi assinado pelo seu presidente, o deputado socialista Sérgio Sousa Pinto. Sete parlamentares do PS

## votaram a favor



9 JULHO 2021 14:19



Lusa

O projeto de voto de preocupação, apresentado pela Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas e assinado pelo seu presidente, o deputado socialista Sérgio Sousa Pinto, acabou por ser chumbado em plenário com os votos contra do PSD, CDS-PP e Chega e a abstenção do PS, apesar de sete deputados socialistas terem votado a favor.

Bruno Aragão, Cláudia Santos, Joana Sá Pereira, Bacelar de Vasconcelos, Ana Passos, Maria Begonha e Pedro Delgado Alves foram os sete deputados do PS que votaram a favor deste texto que exprimia preocupação "pela retoma das ações militares" entre o Reino de Marrocos e a Frente Polisário e pela violação dos direitos fundamentais no Saara Ocidental.

No projeto de voto, pretendia-se que o parlamento instasse as partes envolvidas para que sejam criadas todas as condições para que se consiga "alcançar uma solução política justa, duradoura e aceitável para todos" e que garanta "o exercício do direito à autodeterminação" do povo saarauí no quadro das disposições conformes aos princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas.

O texto pedia ainda que se seguissem "os apelos das Nações Unidas" e fossem "retomadas as negociações sob os auspícios do Secretário-Geral", o português António Guterres, "sem condições prévias e de boa-fé".

O Saara Ocidental, explicava o voto aprovado na comissão, "é o último território não autónomo do continente africano que continua a aguardar por uma solução política para a definição do seu estatuto", que se baseia na livre determinação do povo saarauí no quadro das disposições conformes com os princípios e propósitos da Carta das Nações Unidas.

---

---

Apesar dos "esforços e os apelos das Nações Unidas e do seu Secretário-Geral para voltar a sentar à mesa das negociações as partes envolvidas", Marrocos, Frente Polisário, Argélia e Mauritânia, o resultado "tem sido um impasse", até para nomear o enviado especial para o Saara Ocidental.

Esta nomeação, segundo o texto que acabou chumbado, "tem sempre esbarrado na oposição de pelo menos um dos membros permanentes do Conselho de Segurança, tendo sido rejeitados os 12 candidatos apresentados nos últimos dois anos, conforme revelou em maio António Guterres".

"A paralisação da ação diplomática e do processo negocial conduziu à rotura do cessar-fogo de 1991 e, em novembro de 2020, foram retomadas as operações militares e confrontos violentos, como reconhece o Secretário-Geral da ONU no último relatório semestral sobre o conflito, divulgado em 15 de março do corrente ano, o que representa naturalmente um fator de instabilidade e insegurança na região", lamentava.

De Portugal, país que "assumiu como sua a causa do cumprimento do direito Internacional em Timor-Leste", a Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas esperava um "comportamento coerente, em defesa do cumprimento integral do Direito Internacional" no Saara Ocidental".



